A carta de Paulo aos Gálatas

Recontado,
explicado,
para hoje.

GOOD NEWS

A carta de Paulo aos Gálatas

Recontado, explicado, para hoje.

Hans-Jörg Ronsdorf

Somente se o Filho libertar vocês, vocês serão verdadeiramente livres.

João 8:36

Descrição do livro

A carta aos Gálatas é reescrita com palavras próprias, isto é, reproduzida de forma explicativa. A quantidade de texto corresponde mais ou menos ao triplo da extensão do texto bíblico original numa tradução clássica da Bíblia.

1ª edição (alemã): abril de 2020

© Hans-Jörg Ronsdorf – todos os direitos reservados.

Albis 6 ½

87477 Sulzberg

hj-ronsdorf@t-online.de

www.hans-joerg-ronsdorf.de

ISBN da edição alemã: 978-3-9820715-3-4

Capa: Tobias Stricker

Antes de começar

Você tem em mãos uma **versão explicativa** da carta de Paulo aos Gálatas. Como autor, eu me coloco no lugar de quem a escreveu e tento pôr no papel os pensamentos dele de forma explicativa e, por isso, mais extensa. Meu texto é cerca de três vezes mais longo que o texto original. Em outras palavras: se eu explicasse a alguém esta carta, ou cada versículo, de forma breve e precisa, seria exatamente o que você vai ler aqui.

Espero que assim você entenda melhor a mensagem da carta e encontre a ligação com a sua própria vida. Porque é disso que se trata. Meu texto não é Palavra de Deus, bem ao contrário da carta original de Paulo. Essa você pode ler por conta própria numa Bíblia, ou em paralelo ao meu texto.

Por isso, neste ponto, tenho um pedido a lhe fazer – antes que você leia a introdução: **Pegue uma Bíblia e leia ali, primeiro, esta carta inteira.** Ajuda ler em voz alta. Mesmo que você não entenda alguma coisa, continue lendo. Assim você terá uma primeira impressão ou refrescará a memória. Você vai ver: Gálatas – talvez a primeira e mais antiga carta de Paulo – é uma carta muito bonita. Ela toca as cordas mais profundas do evangelho e as faz soar por inteiro. **É uma carta que fala não só a cristãos, mas também a judeus e muçulmanos. No diálogo inter-religioso, ela ajuda a mostrar o que é o evangelho e em que ele se distingue de todas as outras religiões.**

O que tinha acontecido?

A maioria das cartas do Novo Testamento tem um motivo. Aqui também.

Coloque-se por um instante no lugar do apóstolo e missionário Paulo. Com seu colaborador, ele atravessou a pé, por caminhos difíceis, os montes Tauro e anda pelas montanhas da Anatólia (Turquia). Completamente exausto, ele encontra ali pessoas da região da Galácia, a quem anuncia Cristo, que morreu por elas na cruz. Essas pessoas – ao contrário de Paulo – não são judias. Possivelmente conhecem tanto os judeus quanto os seus usos e costumes. Elas mesmas adoram diversos ídolos e não conhecem o único Deus verdadeiro. A mensagem do evangelho atinge o coração dessas pessoas, e elas chegam à conversão, ao arrependimento e à fé viva em Jesus Cristo. Essa fé é viva, ela se torna visível numa vida nova na comunhão de todos os discípulos.

Algum tempo depois aconteceu o seguinte: Paulo já tinha seguido viagem havia muito. Então vieram a esses cristãos mestres judeu-cristãos (**judaizantes**) e exigiram: Se vocês querem de verdade pertencer ao povo de Deus, se querem ser filhos de Abraão e herdeiros da promessa dele, então só falta vocês se deixarem **circuncidar** (praticamente se tornarem judeus). A circuncisão era o sinal da aliança, obrigatório desde Abraão para todo israelita, para pertencer a essa aliança com suas bênçãos e também suas obrigações.

O que ensinavam esses mestres judeu-cristãos (judaizantes)?

Esses judeus cristãos não rejeitavam Cristo. Mas sim Paulo e **o seu evangelho**. Também não ensinavam que alguém é justificado diante de Deus por boas obras da lei. Ensinavam que **só pela circuncisão alguém pertence de verdade ao povo de Deus**.

Também o convívio social entre uns e outros (isto é, entre judeus e cristãos vindos das nações) ficaria mais simples. Os judeus não comiam à mesma mesa com as nações, ou seja, com os incircuncisos. Embora isso não fosse um mandamento mosaico, mas um mandamento acrescentado, humano, judaizante.

Esses judaizantes não podiam nem queriam entender que, com a vinda de Cristo, a era da lei mosaica tinha chegado ao fim. Pensavam que Deus agia unicamente por meio da nação judaica para espalhar as promessas de Abraão. O argumento de Paulo, ao contrário, é: **No plano de salvação de Deus, a lei agora cumpriu o seu propósito**, e por isso é errado guardá-la. E exigir das nações que a aceitem. É errado crer que Deus ainda age de maneira nacionalista, isto é, por meio de Israel. O povo de Deus agora é formado por pessoas de todas as nações.

Por pelo menos três razões Paulo condena os judaizantes e o seu ensino: (1) Eles não entendiam a **plena suficiência e a universalidade da obra redentora de Cristo**. (2) Não entendiam que Cristo e o Espírito superavam de longe a lei mosaica e o seu caráter nacional. (3) E não reconheceram que Deus dá o Espírito Santo a todos os que creem (judeus e nações). O que tem como consequência que os cristãos não precisam se deixar guiar pela lei. Em vez disso, eles têm o Espírito, que os conduz de um modo que corresponde à lei moral (por exemplo, aos Dez Mandamentos, sem o mandamento do sábado). E que também a cumpre – mas não a tem como alvo. **A condução do Espírito não leva de volta à lei de Moisés, mas a uma vida na qual a lei de Cristo e o Espírito de Deus se tornam a regra de vida da nova criação.**

Uma oração judaica da manhã mostra como (alguns) judeus se viam:

Bendito sejas tu, Eterno, nosso Deus, Rei do mundo, que **não** me criaste pagão. Bendito sejas tu, Eterno, nosso Deus, Rei do mundo, que **não** me criaste

escravo. Bendito sejas tu, Eterno, nosso Deus, Rei do mundo, que **não** me criaste mulher.

Isso é orgulho nacional; isso é status social e discriminação por sexo. Contra isso Paulo age de forma radical, como se pode aprender nesta carta.

O que deixa Paulo tão fora de si?

Em nenhuma outra carta Paulo é tão radical ao refutar e condenar esses mestres judaizantes da lei. **Os gálatas não percebiam que a verdade e a singularidade do evangelho estavam indo por água abaixo.** Queriam ficar com Cristo, mas foram levados a pensar que também precisavam de Moisés e da circuncisão. Então seriam de verdade filhos de Abraão e pertenceriam ao povo escolhido de Deus.

Quando os gálatas optam por **Jesus mais Moisés**, os judaizantes destroem a própria necessidade de Cristo. Paulo deixa claro: "Se a justiça pode ser alcançada pela lei, então Cristo morreu em vão" (2:21), e: "Se vocês se deixarem circuncidar, Cristo não terá valor nenhum para vocês" (5:2). Sobre a negação do poder de Deus no Espírito, Paulo diz: "Se vocês se deixam guiar pelo Espírito, não estão debaixo da lei" (5:18). Isso significa que quem se decide pelo Espírito não precisa da lei dele; quem se decide por Jesus não escolhe Moisés. Não dá para ter as duas coisas. A mensagem de Paulo não faz concessões: **Somente Cristo**.

Que tipo de lei Paulo condena?

Quando se trata da lei mosaica, a Torá, é importante deixar claro que ela é santa e boa. Ela não abrange só os Dez Mandamentos – no total, abrange os cinco livros de Moisés. Comparada com os povos vizinhos de Israel, ela é única e notável do ponto de vista moral e ético. Até hoje. Até na nossa Lei Fundamental alemã se reconhece a sua boa influência. Paulo jamais condenaria a lei e todo esforço para cumpri-la. A lei é um presente maravilhoso de Deus ao seu povo Israel. Paulo a guardou. Se alguém a tivesse transgredido sem perceber, o serviço dos sacrifícios da lei mosaica podia trazer perdão.

Os **fariseus** tinham acrescentado à lei mandamentos humanos e tentado regular piedosamente o maior número possível de áreas da vida – até a lavagem das mãos. Essa obrigação eles impuseram a si mesmos e às pessoas. Eram um grupo judaico do tempo de Jesus que levava a lei muito a sério – e desejava isso para todos os judeus. Uma espécie de movimento de piedade. O próprio Paulo tinha sido um deles. Um zeloso, até Cristo entrar na sua vida. Com Jesus eles tinham seus problemas, porque ele os enxergava por dentro. Ele denunciava os **mandamentos humanos**. E o descaso com os grandes mandamentos: **amar a Deus e ao próximo**. Esses mandamentos, os mais importantes, ficavam pelo caminho. Em Mateus 23 dá para ler o que Jesus pensava dos fariseus e do seu legalismo.

O legalismo em Gálatas é o apego à lei de Moisés para agradar a Deus. Mas isso não quer dizer simplesmente insistir em regras. O que está errado nesse legalismo é **que ele tira Cristo e o Espírito do lugar.** Ele é errado porque (1) não entende que em Cristo e pelo Espírito a lei mosaica se cumpriu e com isso é definitivamente coisa do passado. Além disso, é errado que (2) os judaizantes **obriguem as nações a serem judias** (pela circuncisão). Nesse sentido, Paulo ataca uma visão não bíblica da lei, com as suas marcas nacionalistas, defendida por esses judaizantes.

O que são obras da lei?

São comportamentos ou medidas dos judaizantes que, por um lado, concordam com a lei de Moisés. Mas era errado afirmar que a obra redentora de Cristo e a condução do Espírito eram insuficientes para a vida diária.

As "obras da lei" são ações ditadas por uma lei que agora foi tirada do lugar por Cristo e pelo Espírito. As "obras da lei" são, além disso, práticas judaicas que levantam fronteiras entre judeus e não judeus. A lei de Deus não se concentra em fronteiras sociais que separam. Em vez disso, poderíamos ver nela a vontade de Deus revelada para todas as pessoas.

Legalismo hoje

A problemática dos celtas (gálatas) não pode ser transferida **ao pé da letra** para o nosso tempo e a nossa cultura, 2000 anos depois. Mas há lições para nós hoje. A pergunta é: Como podemos viver para a glória de Deus? Será que a lei mosaica ou os Dez Mandamentos não podem nos ajudar nisso?

A resposta de Gálatas é: **Cristo em nós** e **o Espírito de Deus em nós** produzem o "**fruto do Espírito**". Na nossa vida diária. Isso corresponde à **lei de Cristo**.

Em muitos cristãos funciona um mecanismo interior, de pensamentos e sentimentos, que os faz passar da graça livre e gratuita para o modo de desempenho: Querem ser mais tementes a Deus e chegar mais perto dele. Sentem que a atividade os edifica e lhes faz bem. Mas não percebem o engano: trata-se do próprio desempenho e do cumprimento do dever, que lhes dá uma sensação de aparente santidade ou espiritualidade. Mas nós temos e somos tudo em Cristo – e ele está em nós. A isso não se pode acrescentar nada.

Como identificamos o legalismo? Procuramos práticas, atitudes, exigências, normas e opiniões teológicas **que negligenciam o evangelho nas suas afirmações centrais sobre a plena suficiência de Cristo e da sua obra redentora e sobre a centralidade do Espírito Santo para a nossa vida diária em comunidade.**

Isso não significa que nas nossas igrejas devamos simplesmente procurar regras desagradáveis ou normas obrigatórias de que não gostamos. Regras podem, de fato, ser boas para o crescimento espiritual. O legalismo, entendido e vivido no sentido de boas regras e hábitos, não é em si nada de mau. Por isso é preciso usar esse termo com cuidado. Pois quando um cristão lê a Bíblia regularmente, ora regularmente, vai ao culto regularmente, isso não é o legalismo dos fariseus nem dos judaizantes da Galácia. A disciplina no reino de Deus é útil e muitas vezes necessária. Mas algumas coisas são como andar no fio da navalha. Se faço essas coisas porque assim me sinto importante entre os cristãos e mais amado ou preferido por Deus, então caí na armadilha da religiosidade. Muita coisa boa pode virar legalismo. Como uma forma exterior que não vem do coração. Que

não vem do amor a Deus. Bons hábitos espirituais fazem parte firme da vida cristã e não são legalismo. Mas podem se tornar legalismo.

Que lição esta carta tem para hoje?

Seguir os passos do Senhor Jesus Cristo acontece pela **fé**. Confiando no Pai. Como crianças que se seguram na mão de Jesus.

Apesar da nossa entrega, sabemos da nossa **incapacidade** de fazer o bem pelas próprias forças. Também e sobretudo como cristãos. Por isso não nos colocamos debaixo de uma pressão religiosa por desempenho. Não fingimos. A hipocrisia é irmã do legalismo. Somos sinceros conosco mesmos, com os outros e diante de Deus, que conhece o nosso coração. Ele sabe que nós o amamos. Como Pedro naquela época, quando tinha falhado em toda a linha, na hora mais difícil de Jesus. Mas Pedro amava Jesus, mesmo havendo erros e fracassos. Por isso: Não deixamos **nenhum estresse de santificação** entrar na nossa vida. Esse é o terreno fértil para o orgulho ou para o desespero e o medo de fracassar. Vivemos na liberdade e na graça. **Estamos aceitos para sempre, com todos os erros, com todas as fraquezas e, sim, com todos os pecados que cometemos. Porque pertencemos a Cristo, que morreu pelos nossos pecados.**

Tudo o que Deus nos dá não é a resposta dele à nossa fidelidade, ao nosso desempenho ou à nossa determinação. Tudo nós recebemos, experimentamos, desfrutamos e alcançamos – cada filho de Deus – com base na fé. Com base numa confiança de criança, quase cega, no nosso Deus. A fé move o coração de Deus. É isso que conta para ele. Assim nós lhe damos a glória. Uma fé que expressa: Precisamos de Jesus e do Espírito, de nada mais.

Viver na aceitação incondicional de Deus como filhas e filhos significa liberdade. Na liberdade nos tornamos adultos. Bom fruto se torna visível. **Cristo toma forma em nós.**

Exemplos de legalismo religioso e cristão

É sempre interessante citar exemplos do nosso tempo. Porque há as mais diversas formas de legalismo. Em altas doses ou também em restos. Na vida pessoal e na vida em comum.

O legalismo mais chamativo e mais difundido eu encontrei onde se tenta merecer a salvação com boas obras. Mas a salvação nós não recebemos por mérito, nem por mediação humana ou por sacramentos. Nós a recebemos somente por Cristo.

A carta aos Gálatas também trata de quando se escolhe o legalismo para viver de um modo que honre a Deus. E como convém a quem quer pertencer ao povo de Deus. Esse tipo de legalismo é rejeitado por Paulo tanto quanto o primeiro. Os exemplos que dou podem, se alguém quiser, ser mal entendidos.

Exemplo: Quando quase não sobra tempo, ou nenhum, para ler a Bíblia e ter momentos de oração. Quando o momento devocional muitas vezes não acontece. Sem querer ou por descuido. Então podem surgir sentimentos de culpa. A pessoa se sente culpada ou indigna. Sente-se um fracasso. Mas isso mostra que não entendemos que em Cristo somos aceitos incondicionalmente como filhos e filhas. Essa relação com o Pai está firme. Sempre! Somos amados e 100 % aceitos a todo momento. Claro que a leitura da Bíblia e a oração são importantes. Mas a maioria dos cristãos dos primeiros séculos não tinha Bíblia e, mesmo assim, eram testemunhas eficazes de Jesus, cuja fé agia pelo amor no poder do Espírito Santo.

Exemplo: Existem experiências sobrenaturais no Espírito Santo, como avivamentos, curas, milagres, arrebatamentos, falar em línguas e experiências especiais de oração. Quem vive algo assim, mas depois passa um tempo sem nada disso, não deve concluir que agora é menos amado. Essas experiências nunca provam que alguém é mais ou menos amado. Se elas faltam, nada muda na nossa relação com Deus. Embora se possa procurar os motivos, mas nunca se desesperar por isso. **Vivemos pela fé, não pelo que vemos e experimentamos.**

Ninguém pode impor a um cristão experiências ou conhecimentos (por exemplo, batismo no Espírito, falar em línguas) para ser um cristão "completo"

ou "de verdade". Ninguém pode ditar como se deve entender e praticar a Ceia do Senhor para ser um cristão "fiel". Do mesmo modo, ninguém pode impor normas de cabelo e de roupa, liturgias de culto ou a ordem dos lugares. Ninguém pode pressionar um cristão sobre como deve se comportar em relação à política para estar separado do mundo. Dentro das instruções bíblicas há grande liberdade. Todo estreitamento ou receio quanto ao que é permitido e ao que não é revela uma fé legalista e fraca e não corresponde à plena maturidade dos filhos e filhas de Deus.

Quando essas coisas se tornam motivo para negar comunhão uns aos outros, também no partir do pão, então isso é legalismo farisaico e judaizante. **Uns estão dentro e os outros estão fora.** Diante da unidade invocada na carta aos Gálatas (3:28), um escândalo.

Um espírito de juízo, que condena e desqualifica os outros, corresponde exatamente à atitude dos judaizantes. Eles diziam: Se você é circuncidado, você faz parte e está tudo certo (mesmo que o resto do que a lei dizia não importasse). Guardar formas e liturgias humanas degenera em hipocrisia diante das pessoas e de Deus quando essa é toda a piedade que se vive.

Muitas iniciativas são boas, desde que não se oponham à vida em Cristo e à alegria e à liberdade do Espírito, nem cheguem a apagá-las.

O legalismo hoje quase não é mais tema. É mais a reação contrária: nada mais precisa ser cumprido, e a liberdade termina num estilo de vida egoísta e individualista, sem senso de responsabilidade. Assim a liberdade é mal entendida e se torna um perigo. Paulo vai chamar a atenção para isso nesta carta, para evitar que caiamos do cavalo pelo outro lado.

Para concluir: Não, como cristãos também não cumprimos a lei por gratidão, como se diz muitas vezes. O fato é, como mostra Romanos 8:4, que aqueles que seguem Cristo e são conduzidos pelo Espírito, como filhos adultos de Deus, cumprem naturalmente as exigências morais da lei. Afinal, como a lei de Deus e a ação do Espírito poderiam se contradizer? Mas eles não cumprem a lei moral porque ela é a sua regra, e sim porque o Espírito e Cristo vivem neles. **O tempo da lei mosaica passou para sempre. A lei de Cristo agora é a essência de uma vida conduzida pelo Espírito.**

A liberdade em relação à lei não promove uma **"graça barata"**, para a qual tanto faz como vivemos. Liberdade não é carta branca. Ela promove e exige. Liberdade e graça comprometem. De modo misterioso, o Espírito de Deus

produz em nós o fruto, com o qual nós mesmos podemos nos admirar, cheios de gratidão. Isso não é ser governado por outro, mas autodeterminação numa vida nova. Isso é Cristo em nós. Esse é o Espírito de filiação, que em nós e a partir de nós fala ao Pai: Aba, Papai, Pai!

Gálatas: a Magna Carta da liberdade cristã e do evangelho

O evangelho que Paulo recebeu de Deus por revelação traz a salvação, a justificação, a absolvição em Cristo para todas as pessoas. E o dom do Espírito Santo como força para viver. Feitas filhos e filhas de Deus, elas vivem na liberdade, pela fé, que se torna visível no amor e no fruto do Espírito.

Trata-se de como Cristo, pelo Espírito, transforma a nossa vida para uma liberdade responsável e uma entrega de si mesmo que serve, de tal modo que as exigências rígidas da lei (e os acréscimos humanos) são superadas.

Com isso, a lei mosaica, a circuncisão e a identidade nacional de Israel como único portador da promessa e mediador da bênção são coisa do passado. Tudo isso é apenas uma sombra daquilo que veio em Cristo. Nunca se podem combinar ou misturar as duas coisas.

Os temas da carta e seus contrastes

O velho, o passado, e o novo, que veio em Cristo. Uma visão geral, sem ordem de valor.

Cristo	Moisés
O Espírito Santo de Deus	Lei
O Espírito Santo de Deus	Carne, natureza humana pecadora
Fé, confiança, fidelidade	Obras da lei, fazer
Promessa, compromisso de Deus	Lei
Bênção de Deus	Maldição, consequências da transgressão da lei
Liberdade	Escravidão
Filiação adulta	Escravidão; infância sob tutela.
Herança	Incerteza
Nova criação; vida eterna	Circuncisão/prepúcio
Graça	Lei
Unidade da igreja	Nação judaica exclusiva
Batismo na água	Circuncisão do prepúcio
Justificação, absolvição	Condenação
Evangelho, boa notícia	Lei
Cruz do Gólgota	Era má do mundo, carne
Isaque	Ismael
Jerusalém lá de cima	Jerusalém terrena, Sinai
Nova aliança	Antiga aliança
Sara, a livre	Agar, a serva, não livre

O cristão na carta aos Gálatas

Cada carta do Novo Testamento descreve à sua maneira o que Deus fez de nós, seres humanos, quando nos atraiu para si. Como fomos presenteados e o que agora nos tornamos pela graça. É de fato todo um "catálogo da salvação", que por si só já leva ao assombro. Quem teria pensado algum dia que o Deus eterno tem tanto preparado para nós e que, para isso, até entregou o seu próprio Filho. Aqui estão todos os textos da carta aos Gálatas que dizem algo sobre quem crê. Deus quer que acreditemos nisso, que construamos sobre isso e que o experimentemos na nossa vida. **Toda a riqueza da salvação** nos foi dada de presente. Agora se trata de tomar posse dela de modo bem prático na vida diária. E de vivê-la (e experimentá-la).

- Jesus se entregou a si mesmo pelos nossos pecados (1:4).
- arrancados do presente mundo mau (ou da presente era) (1:4)
- liberdade em Cristo Jesus (2:4; 5:1)
- justificados pela fé em Cristo (2:16-17)
- mortos para a lei (2:19)
- viver para Deus (2:19)
- crucificados com Cristo (2:19)
- Cristo vive no que crê (2:20)
- amados por Cristo (2:20)
- receber o Espírito (3:2,5)
- abençoados pela fé (3:9)
- resgatados da maldição da lei (3:13)
- receber a promessa do Espírito Santo (3:14)
- vida não pela lei, mas pela fé (3:21-22)
- filhos de Deus pela fé (3:26)
- Nós nos revestimos de Cristo (3:27).
- Estamos em Cristo (3:28; 5:6).
- Somos de Cristo (propriedade dele) (3:29; 5:24).
- resgatados para a filiação (4:5-6)
- O Espírito do Filho está no nosso coração (4:6).
- Deus é o nosso querido Pai (4:6).

- herdeiros por Deus (4:7)
- Cristo toma forma em nós (4:19).
- nascidos segundo o (do) Espírito (4:29)
- chamados por Deus (5:8,13)
- Agimos pelo Espírito (5:16,25).
- O Espírito nos conduz (5:18).
- Vivemos pelo Espírito (5:25).
- herdeiros do reino de Deus (5:21)
- vida eterna (na ressurreição) (6:8)
- da família da fé (6:10)
- crucificados para o mundo (6:14)
- uma nova criação (6:15)

Saudação, endereço e bênção 1:1-4

Quem escreve a vocês aqui é Paulo. Um enviado de Jesus Cristo. Apóstolo dele. Em comunhão com o seu Deus e Pai, ele me confiou a boa notícia, **o seu evangelho.**

Não foi um homem qualquer ou um grupo de pessoas que me enviou. Mas o Pai, que ressuscitou Jesus dentre os mortos e o confirmou como Filho de Deus e Messias. Por meio dele foi proclamada a era **da graça**. Fundada uma **nova criação** em Cristo.

Eu saúdo vocês junto com todos os irmãos que estão aqui comigo. Com eles estou unido no **único evangelho**. Saúdo todas as igrejas da Galácia.

Graça e **paz** da parte de Deus, nosso Pai, e do nosso Senhor Jesus Cristo: Que ele lhes dê todos os dias proteção, cuidado, ajuda e integridade, onde quer que vocês estejam e o que quer que façam!

Perdão e libertação, porque Deus assim quer 1:4-5

Escrevo a vocês, gálatas, primeiro o mais importante de tudo, para que nunca esqueçamos do que realmente se trata; em que consiste a nossa segurança e qual é a intenção do coração do nosso Redentor: Ele, nosso Senhor **Jesus, entregou-se a si mesmo pelos nossos pecados e falhas, pelas nossas maldades e transgressões.** Até a morte. Por amor incondicional. Como sacrifício voluntário e sem pecado. Só ele, o que não tinha pecado, podia tomar sobre si o grande peso dos nossos pecados e, pela sua morte na cruz, tirá-los do mundo para sempre. E ele fez isso! Nós não conseguíamos desfazer os nossos pecados e tropeços – não importa o que tivéssemos realizado em obras da lei e em disciplina moral ou religiosa. **Precisávamos do Messias – de nada mais!**

Assim ele nos salvou e nos arrancou do mundo mau. Tirando os nossos pecados, com os quais estávamos presos e acorrentados a este mundo. Ele não quis nos deixar ali, onde se vive no pecado sem pensar. Escravizados nisso, sem saber. O nosso Libertador nos deu um **novo começo no seu reino de amor**. Ele quis nos ter para si. Do mundo caído e longe de Deus ele nos libertou. De uma cultura e de uma sociedade que não conhecem o Deus verdadeiro e vivo. Como Deus naquela época libertou Israel do Egito, assim também hoje é vontade dele salvar o mundo inteiro – não importa se descendemos dos judeus ou das nações.

Essa foi a vontade do nosso Deus e Pai! A sua intenção de salvar, da qual ele não abre mão e que ninguém pode sondar. Por isso a ele pertencem a glória e a honra, de todas as formas possíveis, agora e para sempre! Amém.

Só existe um único evangelho 1:6-10

Estou totalmente espantado de que vocês, em tão pouco tempo, tenham se afastado justamente dessa graça de Jesus Cristo. Uma coisa assim me parecia impossível até agora. Tão inesperado quanto Israel naquela época. Apesar de uma salvação grandiosa, em pouquíssimo tempo ele se desviou do seu Deus. Simplesmente o trocou por um bezerro de ouro, enquanto Moisés estava no monte Sinai.

Assim também vocês: Embora o Deus dos pais tenha chamado vocês no Messias Jesus para a sua imensa graça, vocês agora se envolveram com um evangelho **que nem é evangelho**. Vocês se deixam confundir por algumas pessoas que torcem o **intocável evangelho da graça de Cristo**.

Eu lhes digo: Não importa quem venha a vocês, mesmo que fosse um anjo, como naquela época no monte Sinai, mesmo que **nós** voltássemos a vocês e lhes anunciássemos outra coisa do que no início – **seja maldito!** Ele não tem parte naquilo que o evangelho de Jesus Cristo nos dá em graça. Eles vão perecer com a sua mensagem sedutora. Que nada fique deles.

Eu já disse e digo agora mais uma vez: Se alguém vier a vocês e lhes anunciar outro evangelho, em contradição com o que eu lhes anunciei e vocês receberam: Seja maldito! Para esse não há outra coisa senão o juízo e a condenação de Deus. Porque eles destroem o melhor que Deus nos deu. Levam pessoas direto para a perdição. **Para longe da graça, rumo ao legalismo**.

Diante de uma ameaça assim ao evangelho, será que eu deveria falar de modo menos duro, para agradar às pessoas? Eu devo agradar somente a Deus! Se eu tentasse agradar às pessoas, por exemplo a vocês ou a esses falsos mensageiros, então eu não seria servo de Jesus Cristo. Nunca!

Queridos irmãos e irmãs, vocês precisam saber que este evangelho que eu anuncio não é coisa humana. Nada que pessoas tenham inventado ou imaginado. E por quê? Porque eu não o aprendi nem o recebi de um ser humano. **Eu o recebi por uma revelação de Jesus Cristo, o Messias.** Diretamente dele, em pessoa.

Minha história e minha conversão: de perseguidor do Messias a mensageiro dele 1:11-16

Vocês certamente ouviram falar da minha vida como judeu e fariseu. Eu persegui ao extremo a assembleia de Deus, os seus santos, e a destruí. Não deixei de fazer nada para atacá-la e destruí-la. Aliás, eu tinha feito carreira no judaísmo. Recebia muito mais reconhecimento e aprovação do que os da minha idade. Meu nome era reconhecido em toda parte. Eu tinha fama de zeloso, de zelote, que levava as tradições dos pais com extremo rigor. Custasse o que custasse. Eu era um zeloso, como naquela época o sacerdote Fineias, filho de Eleazar, que matou à vista de todos o israelita imoral e a mulher midianita. Assim em Números 25.

Mas Deus me parou no auge do meu zelo. No caminho para Damasco. Também lá eu queria aniquilar as assembleias dos cristãos. Só consigo explicar isso assim: Deus já tinha os olhos em mim desde a minha concepção e me destinou para o serviço do evangelho. Por graça. Totalmente sem merecimento. Deus me parou revelando em mim o seu Filho, o Messias. Diante dos meus olhos interiores. No meu coração e na minha mente apareceu de repente o seu Filho, o Messias. Ele estava diante de mim, na luz mais clara. Falou comigo. As palavras dele acabaram de um golpe com a minha inimizade e o meu zelo em atormentar a assembleia de Deus. **Eu devia me tornar exatamente o contrário: um mensageiro do seu evangelho. E isso para as nações, os goyim, os povos, os não judeus e idólatras.**

O evangelho de Paulo não vem de Jerusalém, mas diretamente do céu, do Messias 1:17-24

O que eu fiz depois dessa experiência drástica? Justamente não fiz o que seria natural fazer ou o que se esperaria. Ou seja, ir a **Jerusalém**. Aos apóstolos e à igreja primitiva, para me explicar ali e receber orientação para os próximos passos.

De Damasco fui imediatamente para a **Arábia**. Como outrora Elias, que depois da sua grande vitória no Carmelo fugiu com medo de Jezabel. Para muito longe, até o monte Horebe, para ali encontrar Deus. Eu buscava a presença dele – no isolamento e no silêncio. O meu íntimo precisava ser arrumado, transformado e renovado. Porque o zelo insano me tinha endurecido tanto que o próprio Deus precisou me transformar e me curar. O evangelho da glória de Cristo, assim como o alcance da graça, me foi revelado ali em todos os seus gloriosos detalhes. Eu encontrei o Cristo como ainda não o conhecia! As Escrituras e a Torá profetizam sobre ele e dão testemunho dele. Esse Cristo eu anunciei também na Arábia.

De lá voltei para **Damasco**, onde Deus tinha aberto os meus olhos e curado a minha cegueira depois do encontro com o Messias. Só então, três anos depois da minha conversão, fui pela primeira vez a **Jerusalém**. Eu queria encontrar **Pedro**, o primeiro dos apóstolos. Pude conhecê-lo ao longo de 15 dias. Conversamos sem parar. Eu já tinha milhares de perguntas sobre o Messias, que Pedro conhecia de perto. Não encontrei nenhum outro dos doze apóstolos. Mas encontrei mais um, que conhecia o Messias havia ainda mais tempo que Pedro, isto é, Tiago, irmão dele. Embora não fosse apóstolo como os Doze, ele era um líder da igreja dos discípulos em Jerusalém.

Tudo o que eu lhes escrevo é a verdade!

Depois disso, quando deixei Jerusalém, fui para as regiões da **Síria e da Cilícia. Para a minha antiga terra natal.**

Aos escolhidos da Judeia, aos santos em Cristo, eu não era conhecido pessoalmente. A minha estada em Jerusalém tinha sido curta demais. Eles só tinham ouvido isto: O nosso antigo perseguidor e algoz agora anuncia e espalha a fé no Messias Jesus. Essa fé ele queria antes exterminar junto conosco. Por

isso louvavam a Deus, que tinha feito em mim um milagre assim de conversão e de nova criação.

A segunda vez em Jerusalém, com Pedro, Tiago e João 2:1-10

Só 14 anos depois subi pela segunda vez a **Jerusalém**. Junto com **Barnabé**. Levamos o jovem **Tito**, que era um ajudante fiel para nós. A ideia de ir a Jerusalém não veio de mim. Foi-me revelado do alto que eu devia ir.

Lá eu lhes apresentei o **evangelho** que tinha recebido de Cristo para anunciá-lo aos judeus e às nações. Fiz isso sobretudo diante dos que tinham reputação, os líderes da igreja em Jerusalém, para que a minha visita não fosse em vão.

Tito, grego de nascimento e incircunciso, também em Jerusalém não foi obrigado à **circuncisão**. Nem pelos apóstolos nem por Tiago.

Mas houve quem tentasse isso. É que, por ocasião do **concílio dos apóstolos, falsos irmãos tinham se infiltrado** no meio da multidão dos irmãos. Falsos irmãos que só tinham uma coisa em mente: Queriam espionar a nossa liberdade de não nos deixarmos circuncidar. Ficavam nos vigiando, para descobrir se Tito era circuncidado, para então obrigá-lo a isso. Assim, segundo a sua falsa ideia de piedade, queriam nos colocar debaixo do jugo e do peso da lei.

Quando finalmente descobriram que Tito não era circuncidado, exigiram a circuncisão. O que era de esperar. Mas nós contradissemos firmemente a exigência deles e a rejeitamos. Porque **trata-se da verdade, do núcleo do evangelho.** Isso nós defendemos. Também por vocês na Galácia. O evangelho não exige circuncisão nem observância da lei.

Os líderes reunidos, portanto os chamados "de reputação", a quem eu tinha apresentado o meu evangelho, não me impuseram nenhuma outra exigência. Muito menos que eu devesse observar e ensinar a circuncisão.

Porque reconheceram que a mim tinha sido confiado o evangelho para as nações, os incircuncisos. E isso do mesmo modo como Pedro foi chamado para anunciar o evangelho aos judeus, os circuncisos. Porque o mesmo Deus que agiu por meio de Pedro pelos judeus, na Judeia, agiu igualmente por meio de mim entre as nações.

Quando Tiago, o irmão do Senhor, e os dois apóstolos Pedro e João viram a graça que me tinha sido dada, deram-me **a destra da comunhão**. Com um aperto de mão confirmaram a mim e a Barnabé que o serviço entre as nações

era o nosso chamado. Assim como eles servem aos judeus. Os líderes **em Jerusalém reconheceram o meu ministério e o meu apostolado**. Portanto, não exigiram que pressionássemos os incircuncisos a se circuncidar. A única exigência deles foi que não nos esquecêssemos dos pobres. Nada mais. E, claro, nós cumprimos isso com prazer.

Pedro com Paulo em Antioquia – a quebra da comunhão à mesa destrói o coração do evangelho 2:11-14

Algum tempo depois, Cefas, isto é, o apóstolo **Pedro**, veio a Antioquia, onde Barnabé e eu estávamos. Aí houve um **escândalo**. Porque eu me opus a ele em público e com firmeza. Pelo seu comportamento, ele mesmo se condenou. O que tinha acontecido foi isto: Estávamos juntos com vários irmãos e irmãs numa refeição em comum. Pedro também estava. Quando chegaram alguns de Jerusalém, da parte de Tiago, o irmão do Senhor, ele de repente se afastou da comunhão à mesa que nós mantínhamos com os cristãos vindos das nações. Porque tinha medo desses irmãos da circuncisão que estavam chegando, que rejeitavam a comunhão à mesa com incircuncisos por motivos legais e de tradição. De repente os outros judeus também o seguiram, saindo da comunhão à mesa, e se juntaram a ele. Até Barnabé, o meu confidente mais próximo e companheiro de luta, um levita, foi arrastado por essa hipocrisia, para minha decepção. Eles faziam de conta que não tinham comunhão à mesa com os cristãos vindos das nações. Os judeus circuncidados, por medo das pessoas, se separaram dos irmãos incircuncisos vindos das nações e **com isso negaram a verdade do evangelho**. Isto é, a verdade de que **Deus aceita as nações como seu povo,** sem circuncisão, sem a lei mosaica e sem as tradições judaicas. Quando vi que eles não se comportavam de acordo com a verdade do evangelho, confrontei Pedro olho no olho e falei abertamente desse escândalo. Afinal, a questão se os discípulos vindos das nações precisam guardar a lei de Moisés tinha sido resolvida de uma vez por todas há pouco, em Jerusalém. Não, as nações não precisavam guardar a lei. Diante de todos os presentes eu lhe disse: Você é judeu e vive como as nações, tendo aqui comunhão à mesa com elas. Agora que você se afasta delas e fica com os seus irmãos de fé judeus, você obriga as nações a viver segundo as tradições judaicas. **Elas só podem entender o seu comportamento assim: é preciso viver como judeu para pertencer ao povo de Deus.** Essa é a sua mensagem sem palavras aos cristãos vindos das nações. O seu comportamento dá um sinal! Um sinal errado.

A justificação vem para todos somente pela fé em Cristo 2:15-18

Nós, Pedro, Paulo, Israel, somos judeus de nascimento e, com isso, o povo escolhido de Deus. Não somos pecadores como as nações, sem lei, sem a escolha de Deus. Mas, no fim das contas, isso não nos adianta nada. O evangelho diz outra coisa. Nós sabemos que o ser humano não é declarado justo por Deus com base em obras da lei ou no modo de vida judaico. Isso acontece única e exclusivamente pela fé em Jesus Cristo. Também nós, exatamente como as nações, cremos no Messias, para sermos justificados justamente por essa fé – e não por obras da lei como a circuncisão. Só assim pertencemos ao povo de Deus. **O evangelho é claro e não faz concessões: Pela observância da lei mosaica, ou seja, por obras da lei, nenhum ser humano na terra inteira jamais poderá ser justificado. Ou reconciliado com Deus.** Nem com base na piedade judaica ou farisaica. A nossa relação com Deus, a nossa ligação com ele, é endireitada e estabelecida somente pela fé.

Se nós, judeus, fazemos de tudo para sermos justificados em Cristo, então está claro que não somos melhores. Também como circuncidados e como aqueles que têm a lei. Então, se somos justificados sem a lei, a lei passa a não nos importar? Ou então o bem e o mal não importam mais? De jeito nenhum! Nunca, jamais.

Eu deixei a lei e as suas exigências, sim, derrubei todo o sistema da lei. Já vou explicar como isso aconteceu. Mas se agora eu o reconstruísse (como aconteceu em Antioquia, quando os irmãos de Jerusalém chegaram e os cristãos judeus se separaram dos outros cristãos), então eu seria um transgressor. Eu estaria desprezando a lei de Cristo e o seu evangelho.

O evangelho: a graça de Deus, o amor de Cristo, a sua cruz e a fé 2:19-21

Eu, o judeu Paulo, "morri" pela justa exigência da lei. A lei praticamente me empurrou para a morte. Ela exigia a minha morte, porque sou um transgressor da lei. Não consigo guardá-la. Muito menos por inteiro. Por isso "morri". Por assim dizer, eu morri para a lei, para as suas exigências e para a sua maldição justa e condenadora. Mas aconteceu um milagre, uma troca: Agora eu vivo para Deus! Estou livre para viver para Deus e obedecer a ele. Como pode ser? Como se explica isso, se eu ainda estou vivo e escrevo esta carta? O motivo é: **Eu estou "crucificado" com Cristo**. Isso quer dizer, identificado espiritualmente com Cristo na sua morte: A morte dele na cruz é a minha morte. Na cruz de Cristo terminou a minha velha vida não redimida de transgressor e pecador. **Na morte dele** por mim. Foi Deus quem tornou isso possível. Ele, por assim dizer, me atribuiu a morte e a ressurreição de Jesus como se tivessem sido de fato a minha própria crucificação **e** ressurreição.

Agora eu vivo para Deus – mas não como o velho Saulo – é Cristo, o Ressuscitado, que vive em mim! **Ele é a minha nova existência.** Ele determina o meu novo ser. Ele é a força da minha vida como alguém absolvido e justificado.

A minha existência neste meu corpo fraco, abalado e mortal, eu a vivo na fé. Na confiança firme no Filho de Deus. Só ele mereceu a minha confiança. **Só nele aposto a minha vida, porque ele me amou. Só ele me amou de modo tão incondicional e se entregou a si mesmo por mim, em meu favor e em meu lugar, até a morte.** Imaginem: você e eu, todos nós, ele nos amou incondicionalmente ao preço da sua vida. Sim, ele morreu por causa de nós – e por nós.

Eu não vou anular a graça de Deus, que já reconhecemos na antiga aliança e também na lei. Mas, se a justiça que vale diante de Deus, que nos salva e nos dá vida nova, fosse possível por obras da lei, então Cristo morreu em vão. A sua morte terrível na cruz teria sido em vão. Então não haveria evangelho. **A graça de Deus em Cristo é, portanto, a nossa única chance de corresponder à vontade de Deus. Aqui a lei revela a sua impotência: Ela não pode redimir! Ela não pode nem sequer nos ajudar a ser redimidos.**

Deus se dá aos gálatas (gauleses) não judeus no Cristo crucificado – não na lei 3:1-5

Ó gálatas ingênuos, vocês estão como que hipnotizados. Como se vocês não fossem mais vocês mesmos! Eu trouxe a vocês Jesus, o Salvador. **Eu o pintei diante dos olhos de vocês como o Crucificado – ele, que morreu por nós. Pelo seu sacrifício ele reparou tudo e cobriu o nosso pecado.** Eu não podia lhes trazer nada melhor. Com tanta graça Deus veio ao encontro de vocês. E vocês o receberam com gratidão, pela fé.

Por isso quero saber de vocês uma coisa: Qual foi o motivo pelo qual vocês receberam o Espírito de Deus? Lembrem-se! Foi com base nas suas boas obras e na sua fidelidade à lei? Ou foi porque vocês creram no que eu lhes anunciei? Não sejam tão ingênuos. **Vocês começaram a seguir Jesus na fé pelo Espírito Santo. E agora querem continuar e chegar ao alvo pela própria força e pela fidelidade à lei?** Querem mesmo cair de volta no carnal, em formas exteriores de religiosidade? Será que vocês experimentaram em vão o grandioso presente da fé e o conhecimento do Messias? Nem quero imaginar que tudo, também os seus sofrimentos por causa do evangelho, tenha sido em vão. Seria assim, se vocês agora continuassem com a lei e a circuncisão.

É Deus quem dá tudo a vocês! Ele lhes concede o seu Espírito e realiza milagres entre vocês. É ele quem dá mudanças abençoadas na vida de vocês, nas famílias e nas igrejas. Na opinião de vocês, a que se deve isso? Por acaso à sua piedade impressionante? Porque vocês guardam a lei? Porque se deixam circuncidar? Vocês nem eram judeus! E não tinham nada a ver com a lei quando creram no evangelho! **Somente a fé de vocês no evangelho, no Cristo crucificado e ressuscitado, mudou tudo. Por meio dela vocês receberam perdão, paz e vida. Pelo Espírito Santo em vocês.** Isso não mudou agora. O legalismo de vocês não pode conquistar para vocês a bênção de Deus e destrói esse conhecimento! Tudo continua sendo presente da graça de Deus com base na fé de vocês.

Abraão foi justificado pela fé – nós somos filhos e filhas dele, somente pela fé 3:6-9

Assim como vocês, Abraão já creu em Deus. Muito tempo atrás. Ele vinha das nações – como vocês. Ele é o patriarca de Israel e dos judeus. Deus o justificou com base na sua fé. Sem lei! Porque ela nem existia ainda. Sem circuncisão. Porque ela só veio depois. O que contava era a fé. O veredito de Deus sobre Abraão é este: Abraão é justo, ele está na relação certa comigo, porque confia em mim incondicionalmente. Assim como vocês foram transformados no coração, assim também Abraão viveu isso. Do que se tratava exatamente naquela época? Abraão estava frustrado por não ter descendente em idade tão avançada. A Escritura relata em Gênesis 15:

"Depois desses acontecimentos, a palavra do Senhor veio a Abrão numa visão: Não tenha medo, Abrão, eu mesmo sou o seu escudo; a sua recompensa será muito grande. 2 Abrão respondeu: Senhor e Deus, o que podes me dar? Eu vou partir sem filhos, e o herdeiro da minha casa é Eliézer de Damasco. 3 E Abrão disse: Vê, tu não me deste descendentes; assim, o meu escravo da casa será o meu herdeiro. 4 Mas eis que a palavra do Senhor veio a ele: Não é ele que será o seu herdeiro, **mas o seu próprio filho será o seu herdeiro**.5 Ele o levou para fora e disse: Olhe para o céu e conte as estrelas, se puder contá-las! E lhe disse: **Assim numerosos serão os seus descendentes.**6 **E ele creu no Senhor, e isso lhe foi creditado como justiça.**"

Ele confiou em Deus incondicionalmente. Deu espaço à ação de Deus na história e, contra toda razão e toda expectativa humana, se deixou cair nos braços de Deus com uma confiança primordial. Crer assim é a medida e o modelo. Nisso vocês podem reconhecer: **Todos os que creem como ele são filhos e filhas de Abraão.**

Deus anunciou a Abraão na Escritura que um dia as nações seriam justificadas pela fé. Pois ele lhe disse: **Em você serão abençoadas todas as nações.**

Por isso todos os que creem como Abraão serão abençoados. Então vocês pertencem aos incontáveis descendentes de Abraão.

A lei traz a maldição, a fé traz a absolvição – Cristo carrega a maldição na cruz 3:10-14

Em contraste com isso está o seguinte: Todos os que se voltam para a lei, todos os que querem ser justos pela lei, se colocam debaixo da **maldição da lei**. Porque as palavras de Deus são claras: Todo aquele que não permanece **em tudo** o que está escrito na lei e não faz o que ela exige é maldito. Cada mandamento da lei precisa ser guardado. Não dá para simplesmente tirar um mandamento de fora.

Com base na lei, isto é, com base em obras da lei, ninguém é declarado justo. Nem naquela época nem hoje! A Sagrada Escritura diz – embora o Antigo Testamento, com a sua lei, já existisse havia muito tempo –: **O justo viverá pela fé em mim**. Confiança inabalável em Cristo e fidelidade a Cristo significam que Cristo é a minha vida. O justo pela fé viverá! **Viver na fé!**

O princípio da lei é e continua sendo não a fé, mas o fazer, o desempenho religioso. Ela diz: Quem faz essas coisas viverá. **O homem da lei precisa entregar resultados, ele não ganha nada de presente.** A lei não conhece graça. Quem se envolve com a lei é obrigado a cumpri-la inteira! Não há meio-termo, não há mistura, não há caminho do meio. A lei e a fé em Cristo não combinam.

Para quem vive pela fé vale: Mas Cristo, pela sua morte na cruz, nos redimiu da maldição de morte da lei quebrada. Nós a transgredimos e estamos longe de tê-la cumprido 100 %. Só ficamos livres e só podemos viver por meio de um intercessor, de um mediador ou advogado. Por meio de um justo que se coloca em nosso favor, que toma sobre si o que nós merecemos. E Jesus fez o inconcebível: **Ele se tornou maldição por nós!** Porque a Escritura diz em Deuteronômio 21:23: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro. No tronco da cruz, o Messias que morria, o inocente e justo, se tornou maldição de morte em nosso lugar. Crucificado até a morte por homens maus. Portanto, fomos resgatados pelo preço da vida dele! Isso vale para todos – os judeus e as nações que tentam ser justos diante de Deus pela lei. Também vocês, gálatas, que se deixaram circuncidar, estão libertos da maldição por Cristo.

O resgate único da maldição merecida abre o caminho para a promessa feita a Abraão: Por meio do Messias Jesus, crucificado, ressuscitado e exaltado, a

ão que tinha sido prometida a Abraão agora se torna realidade palpável para todas as nações. Em Cristo ela chega a todos os povos. Para que todos nós, judeus e nações, recebêssemos a **promessa**: O **Espírito Santo**. Assim os profetas Isaías, Ezequiel, Joel e Zacarias o tinham predito. O Espírito da vida nova. O Espírito do poder. E o Espírito da liberdade, que sopra no novo mundo de Deus – o fôlego da nova criação.

A promessa de Deus permanece e supera a lei mosaica, que não anula as promessas 3:15-18

Irmãos e irmãs, eu falo de um jeito que dá para entender claramente: Quando alguém fez um testamento ou uma aliança que entrou em vigor, não há nada que possa declará-lo inválido. Nem mesmo uma cláusula adicional pode mudar a sua validade.

Abraão recebeu a promessa de Deus. Para a sua descendência, isso era como um testamento válido e incontestável. Nisso, é importante para mim observar que a promessa, a rigor, não foi feita aos muitos descendentes, ou seja, só aos descendentes diretos e aos parentes de sangue imediatos de Abraão, aos quais vocês, gálatas, não pertencem. Não, só a um descendente, a uma única semente. A uma pessoa. E vocês sabem quem é? **É Cristo**. Porque em Isaque nem de longe se cumpriram todas as promessas.

Com isso quero lhes dizer: Um testamento que Deus fez a Abraão não é anulado pela lei mosaica, que veio 430 anos depois. Não, a promessa, o compromisso de Deus e a sua palavra de bênção para todos os povos, continua de pé. Se essa herança que Deus prometeu a Abraão viesse da lei, então já não seria promessa. Mais uma vez: Deus a deu de presente a Abraão por meio de promessa. É somente o compromisso de Deus com ele.

O sentido, o propósito e o fim da lei 3:19-24

Agora a pessoa se pergunta, com razão, que importância a lei ainda tem. Para que ela foi dada? Qual é a utilidade da Torá? A Torá é uma bênção indescritível para o povo de Deus. Afinal, ela mostra **como Deus é.** Sobretudo também o bem que ele quer fazer para proteger o seu povo dos erros de outros povos, que não conhecem Deus. A Torá era um **escudo de proteção para o seu povo**. Porque o comportamento do seu povo precisava de regras – e de sanções. A Torá torna visíveis as violações dos mandamentos. Ela adverte. E pune as transgressões. Ela também mostra claramente, se a pessoa quiser ver, que todos nós somos transgressores da vontade de Deus. Nunca conseguimos guardar os mandamentos de Deus total e completamente.

Mas a lei foi dada só por um tempo limitado – até que viesse ao mundo **o descendente** a quem a promessa de Deus se destinava.

A lei, a Torá, foi dada ao povo de Israel por ordem de anjos. Transmitida por meio de Moisés. Bem diferente, porém, a promessa. Abraão a recebeu diretamente de Deus. Assim como eu recebi o meu apostolado e o meu evangelho diretamente de Deus. Sem mediador. O único Deus verdadeiro, em pessoa, garantiu a Abraão o que agora se cumpriu em Cristo.

Seria possível concluir daí que a lei concorre de algum modo com a promessa? Não, de jeito nenhum. E, se fosse assim, só sob esta condição: Se fosse uma lei que realmente pudesse dar vida, então a justiça viria do cumprimento da lei. Então – só então – a lei seria um caminho para a vida e uma alternativa à promessa incondicional de Deus.

Mas o que se vê na Escritura? Que todos, judeus e nações, não fazem o que a lei exige. Eles são desmascarados como transgressores, entregues ao poder do pecado. A pecaminosidade foi trazida à luz de modo inconfundível pela lei. Com isso fica claro para todos que eles precisam urgentemente da promessa. E podem de fato recebê-la: A saber, a fé em Jesus Cristo. **Só aos que creem é dada a promessa antiquíssima!**

Antes que essa fé em Cristo fosse possível, nós estávamos, por assim dizer, na escola da lei. Sob a supervisão e a proteção da lei. Com o objetivo de um dia poder crer. Quando essa fé fosse revelada. O caminho da fé então finalmente

acabaria com a nossa prisão e a nossa custódia debaixo da lei. A lei se tornou praticamente o nosso aio: Por um lado, ela nos protegia. Por outro lado, porém, ela mostra também o quanto precisamos de Cristo – o Libertador que nos justifica pela fé e nos dá uma relação reconciliada com Deus.

O Libertador nos faz filhos de Deus pela fé e une todos, sem diferenças, em Cristo 3:25-29

E foi assim que aconteceu, graças a Deus. Quando veio a fé no Messias e ele entrou na nossa vida, deixamos o aio para trás. O tempo debaixo da lei passou. O propósito já foi cumprido. Todos vocês agora não são mais menores e alunos debaixo do aio. Não! **Agora, pela fé, vocês são filhos e filhas de Deus, adultos e maiores de idade!** Vocês chegaram em casa! Ao coração do Pai. Aos braços dele. Agora é ele quem protege vocês, não mais o aio, a lei.

Lembrem-se dos primeiros dias, quando vocês creram. O que aconteceu naquela época? Vocês foram batizados no Senhor Jesus Cristo! Muitos viram como vocês foram mergulhados na água e saíram de novo. E ali vocês se **revestiram de Cristo. Como de uma roupa.** Agora ele é o que define a vida de vocês. Agora vocês pertencem a ele. Agora vocês são conhecidos como cristãos. Dá para reconhecer o Messias na vida de vocês. Em cada um, mas também em vocês juntos. Já vou falar de como se reconhece Cristo em vocês.

As ordens e diferenças passageiras deste mundo, as fronteiras e discriminações religiosas, sociais e da sociedade, vocês deixaram para trás, todas elas. Porque todos vocês, que no batismo invocaram o Messias e fizeram dele o seu Senhor, se tornaram um nele. Uma unidade em que não há mais diferença entre as pessoas. Dignidade, sexo, posição, condição, raça, casta ou classe não têm mais importância em Cristo. Em Cristo não há judeu nem grego, nem escravos nem livres, nem homem e mulher. **Para Deus e em Cristo, todos nós somos um.**

Então, se vocês estão assim unidos a Cristo, o único descendente de Abraão, então vocês de fato se tornaram semente de Abraão. E vocês recebem a herança prometida, a saber, a bênção de Abraão: justiça pela fé, a paternidade de Deus e também a condição de herdeiros da nova criação. Mais uma vez: Não é a circuncisão que faz de vocês filhos de Abraão – é somente a salvação em Jesus Cristo.

Da lei a filhos e filhas de Deus: o fim de toda religião 4:1-7

Enquanto o herdeiro é menor e não atingiu a maioridade nem é adulto, na cultura e na ordem social daquela época ele não se distingue de um escravo ou servo. E isso embora ele – por assim dizer, à espera – seja o herdeiro e o futuro senhor de todos os bens. Mas até ficar maior de idade ou adulto, ele está sob o seu tutor e administrador. Até chegar o momento que o pai determinou.

Do mesmo modo, também nós, judeus, estávamos submetidos aos elementos do mundo, isto é, à lei, como servos e escravos. Sim, presos nisso. Retidos em algo que pertence a este mundo passageiro e caído e que está abaixo da honra e da dignidade da filiação, que nos liga diretamente ao Pai.

Mas então chegou o momento fixado pelo Pai celestial. Determinado, por assim dizer, "lá de cima": **Quando chegou a plenitude do tempo, Deus nos enviou o seu Filho**. Quando se cumpriu o que tinha sido prometido e o fim do tempo da lei estava perto. Enviado do céu, ele abriu mão de toda a glória. Nascido de uma mulher comum. Totalmente homem. Judeu de verdade. Nascido debaixo da lei mosaica, que ele cumpriu por completo. Para resgatar os que estavam debaixo da lei e da sua tutela e viviam sob a ameaça da maldição da morte. Assim ele os conduziu para fora, para a plena condição de filhos e herdeiros. Como num novo êxodo: O velho passou. O novo chegou. Agora finalmente somos filhos e filhas de Deus. Adotados. De crianças menores, sob a proteção da lei mosaica, nos tornamos filhos e filhas adultos e livres do Pai. A intervenção dele tornou isso possível. O Filho se tornou homem para que nós, seres humanos, nos tornássemos filhos e filhas do Pai.

Porque agora vocês todos são filhos e filhas do Eterno, ele enviou o Espírito do seu Filho ao coração de vocês. Ele nos deu o lugar do seu Filho, sim, ao lado de Jesus. Esse Espírito clama, ora e pede junto com o nosso espírito. Do nosso coração, do nosso íntimo. De todo o nosso ser fluem as palavras inconcebíveis que só verdadeiros filhos de Deus podem dizer: **Aba, querido Pai!** Esse Espírito, Cristo em nós, transforma o nosso coração para uma profunda confiança em Deus. Justamente quando esperamos tudo dele, agradamos ao nosso Pai. Exatamente como Jesus, que orou essas palavras em grande aflição.

Por isso prestem atenção e se deem conta de quem vocês se tornaram pela graça e pela fé: Vocês não são mais servos menores da lei mosaica. Vocês são filhos e filhas de Deus! E com isso herdeiros com Abraão. Por meio do Messias, o nosso Senhor Jesus. Agora vocês chegaram aonde o Pai sempre quis ter vocês.

Vocês querem ser escravos de novo? Vocês estão pondo a liberdade em jogo e arriscando tudo! 4:8-11

Lembrem-se uma vez do tempo em que vocês não conheciam esse Deus Pai. Vocês tinham se submetido aos ídolos. Pensavam que eram deuses. Mas eram nadas. Eram feitos por mãos humanas. Agora vocês conheceram o único Deus verdadeiro e vivo. Sim, foi ele quem primeiro conheceu vocês. E chamou vocês para si e os aceitou como seus filhos e herdeiros. Por isso a pergunta é ainda maior: Como vocês podem, justamente agora, querer voltar para a vida antiga, com os seus elementos pobres e fracos e as suas ideias religiosas? Lá vocês não podem ser filhos e filhas espiritualmente adultos e herdeiros. Vocês querem mesmo seguir de novo essas ideias e os costumes religiosos que terminaram em Jesus? Agora vocês se prendem a determinados feriados, a meses, tempos de festa e anos. Embora vocês nem sejam judeus. Com medo, vocês orientam a vida pelo calendário de festas judaico. Mas assim se vive como menor de idade. Como crianças pequenas, que não são adultas. Nada disso eu trouxe a vocês. **Essa não é a mensagem do evangelho, que faz de vocês filhos e filhas adultos de Deus.** Herdeiros da promessa. Tenho muito medo de que todo o meu esforço com vocês tenha sido em vão.

Como isso pôde acontecer depois daquele encontro? 4:12-20

Queridos irmãos e irmãs, nós nos entendemos bem, não é? Eu lhes peço: nós pertencemos uns aos outros, por amor de Jesus. Vocês se lembram de como eu cheguei a vocês? Eu estava em más condições físicas. Eu estava praticamente no fim. Depois de uma longa marcha a pé pelos montes Tauro, eu estava totalmente exausto. Nesse estado lamentável eu lhes anunciei o evangelho, a boa notícia. E vocês? Vocês não me desprezaram por isso nem cuspiram no chão por nojo de mim. Era o que se poderia esperar. Mas vocês me receberam como se eu fosse um anjo de Deus. Mais ainda, como se eu fosse o próprio Jesus Cristo.

Vocês ficaram tão felizes com isso. **Naquela época vocês ficaram surpresos e transbordantes de alegria. Mas onde ela foi parar?** Vocês estavam tão comovidos que teriam arrancado os próprios olhos para dá-los a mim.

Vocês acham mesmo que de repente me tornei inimigo de vocês porque agora os critico e lhes escrevo a verdade? Essas pessoas que pregam a vocês a circuncisão, para que vocês se tornem filhos e filhas de Deus, não têm boas intenções. Elas querem tornar vocês dependentes delas. Não de Cristo. Vocês devem ser o troféu delas. Vocês devem ver a mim, Paulo, como inimigo. Mas por elas vocês devem se esforçar com zelo. Sim, é exemplar se esforçar pelo bem. O zelo de vocês se mostra também quando estou ausente. Ou será que então vocês passam para o outro lado? Vivam sempre como filhos e filhas de Deus maiores de idade, na liberdade do evangelho! Também diante dessas pessoas!

Meus filhos, eu sinto como se tivesse de dar vocês à luz uma segunda vez, com dolorosas dores de parto. **Para que Cristo nasça em vocês**. Assim foi também da primeira vez que estive com vocês. Somente Cristo – e não a circuncisão, nem a lei, nem formas religiosas – deve tomar forma no coração e na vida de vocês. Vocês tiveram um começo tão bom. O que eu não daria para estar agora de novo com vocês! E para ganhar vocês de novo, olho no olho, com as palavras certas, para Cristo e a sua liberdade. Uma carta às vezes soa dura e impessoal. Estou bastante perplexo com a recaída de vocês na servidão da religiosidade.

Duas mulheres e filhos de Abraão; duas alianças, dois montes e duas vezes Jerusalém 4:21-31

Vocês, gálatas, que como os judeus – embora não o sejam – querem viver debaixo da lei, vocês não ouvem a lei? Moisés relata no primeiro livro um episódio de Abraão que deixa muito claro com o que vocês se envolveram. Abraão teve dois filhos. Um ele teve da sua escrava. O outro, da sua mulher, que não era escrava, mas livre. O filho da escrava foi gerado sem fé, pela força e pelo esforço humano. O outro veio ao mundo – contra toda expectativa ou possibilidade humana – pela promessa e pelo compromisso de Deus. As duas mulheres têm para nós um sentido figurado, tipológico. Comparem as duas. Cada uma das duas mulheres representa uma aliança que foi oficialmente firmada. Uma vem do **monte Sinai**, onde se nasce para a escravidão da lei. Essa é representada pela escrava **Agar**. Pelo monte da entrega da lei, na Arábia. Isso corresponde à **Jerusalém** atual e representa o povo de Israel. Essa Jerusalém, onde o Messias foi crucificado, está com os seus filhos na escravidão da lei mosaica.

Mas existe ainda outra Jerusalém – a lá de cima, a **Jerusalém celestial**. Essa cidade celestial é a essência de tudo o que vem do alto, a saber, Cristo, o Espírito, o seu reino e a presença visível de Deus no novo mundo. Essa Jerusalém é livre, como a mulher de Abraão. Ela é a nossa mãe. Assim já dizia o grande profeta Isaías no capítulo 54: "Alegre-se, você, estéril, que nunca deu à luz um filho; irrompa em júbilo e grite de alegria, você que nunca se tornou mãe! Porque os filhos da abandonada serão mais numerosos que os filhos da mulher que tem marido."

Vocês, cristãos da Galácia, vocês todos são, como Isaque, filhos da promessa! Nascidos para a liberdade, para serem herdeiros.

Naquela época, o que nasceu de modo natural, Ismael, perseguia o que nasceu segundo o Espírito. E é assim que eu experimento constantemente. São os judeus que provocam as perseguições. Porque rejeitam o Messias crucificado, que veio também para as nações.

Mas o que diz a Escritura sobre essa situação? Não houve meio-termo. E assim deve ser hoje: Lance fora do acampamento a escrava e o filho dela!

Expulse-os. Porque o filho da escrava não será herdeiro junto com o filho da livre, Sara.

Ismael representa uma relação com Deus baseada na submissão e no próprio desempenho. Isaque representa a relação viva da filiação, o núcleo do evangelho, que nos fez filhos e filhas do Pai que ama.

Resumindo, queridos irmãos e irmãs: Não somos filhos da escrava, mas filhos da livre. Tomem consciência do que isso significa para vocês e de como essa diferença é decisiva.

Ou isto ou aquilo: a lei inteira ou Cristo, a graça e a liberdade 5:1-12

Cristo veio por nós. Ele trouxe liberdade. Ele veio para nos libertar. E ele fez isso. Permaneçam nessa **liberdade de Cristo**. Não se deixem arrastar de novo para a escravidão. Resistam e fiquem firmes. Eu, Paulo, digo a vocês: Se vocês se deixarem circuncidar, Cristo não lhes servirá de nada. Cristo e a sua libertação não têm nada a ver com a lei que vocês querem cumprir. Isso não ajuda vocês, sim, não pode ajudar vocês, se querem praticar a lei. Aliás, se vocês se deixam circuncidar para se tornarem filhos e herdeiros, então precisam guardar a lei **inteira**. Aí a circuncisão nem de longe basta. À circuncisão pertence uma vida debaixo da lei inteira. Não se deixem enganar. Não existe legalismo barato. A lei exige mais do que a circuncisão!

Vocês sabem até onde isso vai? A ligação de vocês com Cristo, o Messias, fica cortada e separada se vocês querem ser justificados pela lei. Então vocês **caíram da graça de Deus**. Como de um bote salva-vidas. A graça que salvou vocês e os tornou justos, na qual nós vivemos, então já não vale mais para vocês. Mas por que a graça livre dele não basta para vocês? Por que vocês querem confiar em si mesmos?

Afinal, nós recebemos o Espírito de Deus, que liberta e ilumina! Pelo seu poder nós cremos. Por ele aguardamos a esperança da justiça. Essa é a consumação da salvação. Olhamos com alegria para o dia em que tudo será revelado e a nossa justificação, toda a salvação em Jesus, se tornará visível. Por isso deveria ficar claro para todos: No Messias não faz diferença se alguém é circuncidado ou não. Para quem segue Cristo, nem a circuncisão nem a incircuncisão significam alguma coisa. Não há nelas nada que agrade a Deus. Só a fé, a relação salvadora com Jesus, conta. Só a confiança incondicional naquilo que Deus fez em Cristo e faz hoje nos coloca na relação certa com Deus. E como essa fé se torna visível? Pelo amor ativo e desinteressado de uns pelos outros. Nisso vocês podem reconhecer a fé que os torna justos e filhos de Deus.

Vocês começaram tão bem e estavam indo tão bem na fé. Quem agora os deteve e os freou, para que não continuassem seguindo a verdade do evangelho? Essa persuasão não vem daquele que chama vocês para a fé. Há uma comparaç

ão marcante com a situação de vocês, quando vocês dão ouvidos a esses mestres da lei: Um pouco de fermento leveda a massa toda.

Eu confio em vocês no Senhor Jesus Cristo, que vocês vão ver isso do mesmo jeito. Aqueles que confundem vocês e os empurram para o legalismo vão ter de prestar contas do que fazem no juízo de Deus. E receber a sua sentença. Eles não vão escapar como se nada tivesse acontecido.

Se eu realmente, como se afirma na minha ausência, prego a circuncisão, por que então ainda sou perseguido pelos judeus? Pensem um pouco! Então o escândalo e a pedra de tropeço da cruz que eu anuncio não seriam mais motivo para me perseguir. Não, eu não prego nem exijo circuncisão. Isso nunca me passaria pela cabeça.

Por mim, os que estão perturbando vocês podem logo se castrar de vez. Então, segundo a lei (Deuteronômio 23:1), eles nem pertenceriam mais a Israel, ao povo de Deus.

Vivam na liberdade desinteressada e no fruto do Espírito de Deus 5:13-24

Digo mais uma vez: Irmãos e irmãs, vocês foram chamados para a liberdade. Tanto da escravidão do egoísmo e da idolatria quanto da escravidão da lei mosaica! **A liberdade de vocês é a vontade de Deus**.

Mas não entendam mal essa liberdade, como se agora vocês finalmente pudessem se realizar no egoísmo, à custa dos outros. Ou se impor sem consideração pelo próximo. Pois a liberdade consiste nisto: agora vocês estão livres para servir uns aos outros em amor. Então vocês cumpririam até o essencial e o mais importante da lei mosaica. **Pois ela se cumpre numa única palavra: Ame o seu próximo como a si mesmo.**

Se o mandamento da circuncisão é mais importante para vocês do que aquilo que a lei realmente valoriza, então cuidado para que vocês não se dilacerem e se devorem uns aos outros. Com todas as brigas entre vocês, também entre circuncidados e incircuncisos, isso poderia acontecer.

Vivam na liberdade e no poder do Espírito Santo. Afinal, vocês o receberam com base na sua fé. Ele ajuda vocês, no trato de uns com os outros, a não seguir os desejos da sua vida antiga, de quando vocês não conheciam Cristo. O Espírito de Deus, sim, a presença pessoal de Deus, entrou na vida de vocês e vence o comportamento antigo, carnal, natural e pecaminoso. A circuncisão não ajuda vocês a abandonar o seu comportamento não redimido. Se é para falar de circuncisão, trata-se da **circuncisão do coração de vocês**. Essa é importante e acontece pelo Espírito de Deus.

A natureza velha, carnal e pecaminosa não quer dar espaço ao Espírito de Deus em vocês. Ela quer se realizar e se impor. Mas o Espírito de Deus em nós aceitou a luta e quer produzir em nós o caráter de Cristo. Portanto, tenham consciência de que o conflito entre "**Espírito e carne**", entre a vida velha e a nova, faz parte da vida de vocês. Até o fim. Em vocês pessoalmente, mas também, sobretudo, entre vocês. Cada lado quer impedir que vocês ajam como o outro lado quer. Então não se deixem levar, não sigam as suas inclinações pecaminosas, mas prestem atenção ao que Deus quer realizar em vocês.

Se vocês são motivados e inspirados pelo Espírito de Deus, se ele tem a direção e o domínio sobre a vida de vocês, então vocês não estão debaixo da lei. Então vocês vivem como filhos e filhas livres de Deus, pela fé – em comunhão com ABBA, o seu Pai.

As obras da carne

Para que vocês entendam de verdade o que eu quero dizer com "carne", com os seus desejos e inclinações, vou enumerar agora algumas obras da carne. Estão longe de ser todas. Elas danificam e destroem vocês, as suas igrejas e as suas relações com todas as pessoas. Examinem a própria vida, para ver se ali obras do egoísmo se tornaram hábito. E se vocês as toleram e se desculpam com indulgência. Ao contrário, expulsem-nas da sua vida, acabem com elas, neguem-nas e levem-nas à cruz do nosso Senhor Jesus Cristo.

Primeiro cito os pecados sexuais. Eles estão muito espalhados. Quando são vividos sem freio e sem medida, o seu efeito destrutivo ataca todas as pessoas, homens e mulheres, jovens e velhos, que se entregam a uma sexualidade desenfreada. Seja em pensamentos, em atitudes ou em atos. Agora, um por um:

Prostituição: (grego **porneia**) – imoralidade sexual, **toda e qualquer** atividade sexual fora do casamento, infidelidade ao próprio cônjuge.

Impureza: o perverso, o sujo; práticas sem pudor no campo sexual, dentro ou fora do casamento; por exemplo, rebaixar a mulher a mero objeto de prazer.

Lascívia: falta de medida, devassidão e abuso sexual.

Idolatria: adoração da criatura em vez do Criador. Tudo o que tira Deus e a sua vontade do primeiro lugar na vida. É contra isso que adverte o primeiro dos Dez Mandamentos. O culto aos ídolos, do qual os gálatas tinham sido libertos.

Poções mágicas: (grego pharmakeia) uso de drogas que alteram a consciência no âmbito da magia, da bruxaria, do ocultismo e do espiritismo. O uso de drogas para dar conta da vida, como fuga da realidade, com todas as consequências que prejudicam a saúde e destroem a vida.

Inimizade: rejeição e ódio contra pessoas e grupos étnicos.

Contenda: discórdia, briga, espírito briguento.

Ciúme: uma forma de inveja, comportamentos egoístas e voltados para a própria vantagem, desconfianças e medos acentuados de perder algo.

Ira: explosões violentas de raiva, ataques desenfreados contra pessoas e coisas, muitas vezes por ninharias.

Rixa: inclinação maldosa para brigas e intrigas.

Dissensão: perda da unidade. Como consequência: dispersão, rupturas, desavenças.

Facções e seitas: pensamento sectário, defesa e ênfase exagerada de doutrinas particulares ou de exigências legalistas, formação de grupos exclusivistas, estreitos, que se fecham em si mesmos.

Inveja: o hábito de não desejar nada de bom ao outro e preferir possuí-lo você mesmo.

Homicídio: o pior ataque ao território soberano de Deus, que criou o ser humano.

Bebedeira: consumo excessivo de álcool, estados de embriaguez.

Orgias: estilo de vida pecaminoso, com bebedeiras e comilanças, glutonaria, esbórnia.

Etc.

Queridos gálatas, eu já disse e repito a minha advertência: Aqueles nas igrejas, também entre vocês, que fazem essas coisas por hábito e não querem reconhecer que são pecados, **não terão herança** alguma **no reino eterno de Deus**. Então também é totalmente sem sentido pensar que ser circuncidado me garantiria a herança eterna. O caminho da "carne" nunca termina no reino de Deus!

O fruto do Espírito

Bem diferente é aquilo que Deus, o Espírito Santo, quer produzir em vocês. O seu próprio caráter deve se tornar visível em vocês. Então decidam-se por uma vida que dá bom fruto, que só cresce pelo Espírito, na fé:

1. Amor: o amor de Deus, pronto a se sacrificar, que não é um sentimento, mas uma decisão da vontade. Sem o amor a Deus e às pessoas, também na vida cristã tudo é sem valor (1 Coríntios 13). Nós amamos porque ele nos amou primeiro. E com isso cumprimos também a lei mosaica. O santo amor de Deus é o que há de maior e mais importante, e por isso eu o cito primeiro.

2. Alegria: alegria verdadeira, profunda, robusta por aquilo que Deus é para nós e pelo que ele fez em nós e nos outros, pelo que ele faz agora e pelo que ele vai fazer segundo a sua promessa; alegria que também é vivida em conjunto e não depende de condições externas (pobreza, perseguição, doença, sofrimento).

3. Paz: (em hebraico shalom) não só ausência de briga, mas reconciliação, convívio cordial, união, inteireza, ir ao encontro um do outro.

4. Longanimidade: paciência e generosidade no trato com os outros; disposição duradoura de suportar as pessoas e as circunstâncias; o amor no seu lado passivo, mas perseverante. Não é preciso puxar a grama para que ela cresça.

5. Benignidade: atitude benevolente, sempre prestativa e compreensiva, um jeito brando, generosidade; o lado ativo do amor.

6. Bondade: a bondade cordial, parecida com a benignidade; dar ao outro o que é justo e bom; praticar o bem.

7. Fidelidade: (fé) – lealdade; a virtude da confiabilidade, sinceridade, imitar a Deus, que sempre mantém a sua palavra e é fiel às suas promessas.

8. Mansidão: brandura, o contrário de egoísmo, de exigências exageradas e de autossuperestimação; humildade em relação a si mesmo, consciente das próprias fraquezas e do próprio pecado, compaixão pelos problemas e fraquezas dos outros.

9. Domínio próprio: autodomínio, autodisciplina e autocontrole, equilíbrio, viver com medida e moderação.

Se essas coisas forem encontradas em vocês, então vocês podem ter certeza de que não transgridem lei nenhuma. Nada desse fruto é proibido. Pelo

contrário: Esses traços de caráter a lei nem exige, nem produz. **Todos esses frutos, o único fruto, se resumem numa palavra: Jesus Cristo**. Ele vive em vocês pelo seu Espírito. Então entreguem a vida somente a ele.

Os que pertencem a Jesus Cristo, os que confiam nele, fizeram algo decisivo quando chegaram à fé: Levaram a sua vida antiga, a carne com as suas paixões pecaminosas e os seus desejos destrutivos, à **cruz de Jesus Cristo**. Eles se afastaram conscientemente da sua vida antiga e pecaminosa e se voltaram para a cruz, para Jesus Cristo. Essa vida antiga só mereceu a cruz. Na morte de Jesus em nosso lugar ela foi condenada e, com isso, terminou. Ela morreu na morte de Jesus. Vocês aceitaram para si essa sentença de morte da cruz. Viver a partir da natureza velha e para a natureza velha (carne) é coisa do passado para vocês.

Semear no Espírito: estar presente uns para os outros, viver o amor, ser generoso, não ser cheio de si 5:25-6:10

O Espírito de Deus nos deu vida nova. Ele fez de nós uma nova criação. O nosso ser é novo. Ele está na mão de Deus. Então vivam agora de acordo com isso. Sigam o Espírito! As pegadas dele! Juntos, na unidade uns com os outros. **Vivam já agora a vida do futuro, aqui e agora.**

Vamos parar de buscar glória vazia e honra uns dos outros e diante uns dos outros. Vamos parar de uma vez de provocar e desafiar uns aos outros! Vamos parar de invejar uns aos outros! Tudo isso, afinal, encontrou o seu fim na cruz!

Queridos irmãos e irmãs, qualquer um pode dar um **passo em falso** e tropeçar. Qualquer um pode ser pego de surpresa por um pecado ou uma transgressão. Qualquer um pode, alguma vez, correr atrás de uma visão errada sobre o que seria piedoso ou temente a Deus. Mas vocês, os espirituais, que vivem a vida do Espírito e veem o seu próximo tropeçar, ajudem-no a se levantar. Endireitando-o e corrigindo-o. Mostrem a ele o seu passo em falso. Justamente quando ele mesmo não o percebe. Ajudem-no a voltar para as pegadas do Espírito. Mas com mansidão, com cuidado, não como críticos condescendentes ou arrogantes. A mesma coisa pode acontecer com todos vocês. Fiquem atentos! Vocês estão expostos às mesmas tentações e também correm o perigo de cair e tropeçar. Nisso, examinem-se com autocrítica, olhando para os seus próprios pecados e erros. Provavelmente não há ninguém com quem algo assim ainda não tenha acontecido. **Justamente aí precisamos uns dos outros!**

Vamos levar as cargas uns dos outros, assim como Cristo levou de boa vontade a cruz e os nossos pecados. O peso da nossa fraqueza e da nossa constante vulnerabilidade à tentação. A igreja também é uma reunião de pessoas que ainda pecam. E que está constantemente ameaçada pelo pecado. Há também cargas em que vocês devem se apoiar e ajudar a carregar: doença, dificuldades financeiras, perseguição, solidão, medo, desespero, sobrecarga e muito mais.

Desse modo vocês cumprem a lei. **A lei de Cristo!** Passividade, desinteresse pelo próximo e inércia não vêm do Espírito de Deus. Dizer "não tenho tempo", "não tenho interesse" ou "não faz sentido" ou "isso é sem esperança" etc. não é

opção na ordem de marcha do Espírito. Apesar de erros e pecados, vamos continuar nos amando! A nossa fé age e se comprova justamente no amor em ação.

Se alguém pensa que é algo especial, ou sem defeitos, ou alguém que não precisa do outro, está enganando a si mesmo. Por isso cada um examine a si mesmo e veja o que consegue realizar. **E isso diante de Deus.** Não se comparando com os outros. Deus é a única medida, ele conhece o nosso coração. Essa é a melhor proteção contra o autoengano ou a arrogância. Então a pessoa pode se gloriar dos seus atos, se ainda quiser isso. Cada um será responsável por si mesmo naquele dia, quando estivermos diante de Deus.

Cada um tem a sua tarefa e o seu dever na igreja, que não dá para simplesmente empurrar para os outros. **A vida no Espírito é sempre uma vida em comunhão!**

Semeadura e colheita

Apoiem aqueles que dão a vocês boa instrução e bom ensino. Não só com palavras, mas na prática e com recursos financeiros. Não se admirem de que não possa haver um ensino intenso e bom do evangelho se vocês, que recebem coisas espirituais, não estiverem também dispostos a devolver coisas materiais. **Apoiem os seus mestres, líderes e pastores!**

Não pensem de jeito nenhum que não importa como vocês se comportam uns com os outros. Não se enganem, a Deus vocês não conseguem enganar. Para todos vale o **princípio natural da semeadura e da colheita**. **O que uma pessoa semear, isso ela um dia vai colher.** As nossas ações, o nosso pensar e o nosso comportamento sempre têm consequências. Um dia vamos nos encontrar com elas. Tão certo quanto da semente na terra algo cresce e brota. Quem semeia no campo da sua vida o velho, o não redimido, vai colher **corrupção**. Acabei de escrever a vocês quais obras da carne são essas, que não se podem praticar sem consequências. Quem investe a sua vida e os seus recursos, o seu tempo de vida, a sua energia e o seu dinheiro em si mesmo, nos incontáveis prazeres e distrações da vida, um dia vai fazer o balanço e constatar que tudo isso perece.

Mas quem semeia o Espírito no campo da sua vida vai colher de Deus e do seu Espírito a **vida eterna**. Em breve, na nova criação de Deus, no seu reino eterno. Por isso, façamos o bem – não é em vão. Não nos cansemos, porque o tempo da colheita vai chegar. Uma grande festa da colheita espera por nós. Uma que nunca vai terminar. Mas não podemos parar de fazer o bem. Nem mesmo quando parece em vão e não há um eco imediato de gratidão. Por isso, enquanto ainda temos tempo e oportunidades, façamos o bem a **todas as pessoas**. Vamos ao encontro de todos os necessitados com o coração de Deus e as mãos abertas, e vamos abençoá-los. Comecem na igreja dos que creem, na qual vocês estão unidos aos seus irmãos e irmãs em Cristo. Lá vocês podem semear no Espírito todos os dias.

A intervenção de Deus: a cruz do Gólgota faz a diferença e é, ao mesmo tempo, fim e começo 6:11-18

Escrevo a vocês de próprio punho no final da minha carta, que até aqui ditei a um querido irmão que escreve bem. Vocês percebem isso pelas letras maiores. Resumo em poucas palavras e vou direto ao ponto do que lhes expliquei em detalhes.

Os que pressionam vocês para essa circuncisão sem sentido só querem ter boa aparência e cumprir com sucesso a sua missão teimosa. Se conseguirem isso, então não precisam temer a perseguição dos seus compatriotas judeus por causa da cruz de Cristo. **Para eles a circuncisão é mais importante do que a cruz de Cristo. O objetivo deles é que vocês se tornem judeus.**

Mas esses falsos missionários, que são circuncidados, nem eles mesmos guardam a lei. Buscam a glória de poder se gloriar da circuncisão de vocês. Como se quisessem erguer um escalpo e celebrar a sua vitória.

Mas para mim, Paulo, só a **glória da cruz** vale a pena. A cruz risca toda ânsia humana de reconhecimento. Glória e honra diante das pessoas e vindas das pessoas não me interessam. A cruz do nosso Senhor Jesus Cristo é a nossa única esperança – sim, o centro, a rocha sobre a qual estamos. Para mim isso significa: Chega de mundo! Chega dos seus elementos religiosos e legalistas e dos seus modos de vida idólatras. Também do meu próprio, que eu tinha no judaísmo. Ali nasceu um mundo novo. A vida, não a morte, é o alvo e a esperança da cruz! O madeiro da maldição se torna para nós uma árvore da vida.

E eu mesmo morri para este mundo velho, que está perecendo, naquela cruz. A ele eu não pertenço mais. Ele não pode me dar mais nada. Ele não pode exigir mais nada. **Com a cruz não há volta!**

Ser circuncidado ou não, isso pertence ao passado por causa da cruz. A cruz é o começo de uma nova criação. Não o que as pessoas precisam fazer, mas o que Deus fez e criou. Um novo ser e um novo descanso em Cristo. A nova era começou. Agora só contam **a fé, a graça e a lei libertadora de Cristo**.

Todos os que vivem segundo essa medida da **nova criação** estão debaixo da bênção de Deus, debaixo da sua paz e da sua misericórdia. Eles são o verdadeiro

Israel de Deus. Sim, o novo Israel de Deus, filhos de Abraão pela fé. A circuncisão liga vocês à Jerusalém antiga, que está em servidão, a Israel debaixo da lei.

Por favor, não me deem mais trabalho com as suas escapadas de volta ao judaísmo! Eu levo no meu corpo as marcas da perseguição. Assim como Jesus levou as da sua cruz. As minhas cicatrizes falam uma linguagem clara. A linguagem da cruz que eu anuncio.

Que a **graça do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo** esteja presente todos os dias nos seus pensamentos. **Construam sobre ela, esperem nela, vivam dela.**

Amém.

Para concluir

Espero muito que, ao ler, você tenha sentido como Deus fala com você. Como ele encoraja, ensina, mas também adverte contra tudo o que não vem dele e por isso nos faz mal.

Agradeça a ele por todo o bem que ele disse sobre você e também diretamente a você.

Se tiver perguntas, escreva para nós: hj-ronsdorf@t-online.de

Outros textos do Novo Testamento você encontra em www.hans-joerg-ronsdorf.de.

Aqui ainda algumas dicas importantes:

Leia a Bíblia. Se possível, regularmente.

Leia a Bíblia junto com outras pessoas – e conversem sobre ela.

Ore para que Deus torne a palavra dele viva para você – como se ele falasse diretamente com você.

Leia o texto em voz alta, duas vezes seguidas.

Faça ao texto as seguintes perguntas:

Que título você daria a este texto?

O que o texto diz sobre Deus e sobre Jesus?

O que o texto diz sobre as pessoas?

O que aprendemos com o texto?

O que devemos fazer?

Como a Palavra nos encoraja?

Quando vocês se encontrarem de novo, conversem sobre as suas experiências e vivências.

Procure contato e comunhão com cristãos que amam e honram Jesus Cristo e que valorizam, leem e levam a sério a Bíblia.